

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião  
cerimónia de entrega de espadas aos novos Oficiais dos Quadros Permanentes do  
Exército**

Academia Militar, Lisboa, 01 de outubro de 2021

## Vocativos

É com grande satisfação e orgulho que regresso à Academia Militar para presidir à cerimónia de entrega de espadas aos 61 novos Oficiais, 61 homens e mulheres, que decidiram servir Portugal nas fileiras do Exército.

Hoje celebramos a vossa entrada na vida militar profissional. Este é um momento único na vida de um jovem oficial, um momento que muito vos deve orgulhar.

Celebramos hoje também a prova de confiança que deram à Defesa Nacional. Ao escolher a vida militar, não escolheram o caminho mais fácil. Escolheram um caminho que implicará muitas vezes sacrifício, mas sabemos que esta foi uma opção

de vida, muito mais do que uma simples opção profissional. Tudo faremos do nosso lado para honrar essa vossa escolha.

Este é também um momento para agradecermos às famílias aqui presentes pelo apoio que deram aos jovens oficiais nessa opção. A Defesa Nacional saberá também apoiá-los ao longo do seu percurso no Exército.

Caras e caros Oficiais do Exército de Portugal,

A Espada que hoje recebem irá acompanhar-vos em cada um dos momentos do vosso percurso militar. Ela simboliza a dignidade e a nobreza da função militar, valores que deverão nortear o vosso caminho nas Forças Armadas, e nas funções que irão assumir, de Comando, Chefia e Direção nos Quadros

Permanentes do Exército. Ela significa o sentido de compromisso e responsabilidade que deverão ser sempre inerentes ao vosso exercício da autoridade.

No exercício da vossa ação de comando poderão ser chamados a tomar decisões difíceis, em situações de extrema incerteza e de perigo, que se poderão traduzir em situações com risco de vida para os vossos subordinados. Esta é uma responsabilidade profunda e única dos comandantes militares, mas sei pela formação que tiveram, que estarão à altura desta elevada responsabilidade.

A espada é também um símbolo de liderança. E os desafios com que hoje nos deparamos, na defesa nacional e na segurança global, exigem lideranças fortes e esclarecidas.

É verdade que a capacidade de liderança se adquire e se treina ao longo de toda a vida militar, e não apenas nos anos de Academia. Mas é precisamente nestes anos mais formativos, e no quadro da Academia, que os futuros oficiais adquirem os alicerces para serem futuros líderes.

Quero, por isso, louvar, na figura do seu Comandante, do corpo docente e dos restantes militares e civis que aqui servem, o trabalho que a Academia Militar vem desenvolvendo ao longo dos seus 231 anos de existência na formação de sucessivas gerações de Oficiais do Exército e, mais recentemente, da Guarda Nacional Republicana.

Formar mentes curiosas, abertas ao diálogo e capazes de inovar e de antever as necessidades do nosso tempo é uma responsabilidade da maior importância que todos abraçamos,

e que requer da parte da Academia Militar e de todas as instâncias de ensino superior militar um constante esforço de adaptação, um esforço que têm vindo a cumprir com brio e excelência.

A pandemia obrigou a uma alteração significativa do processo de ensino e formação na Academia, impactando na vossa vivência coletiva, que é tão importante para aqueles que por aqui passam e que aqui criam laços de fraternidade e amizade para toda a vida. Mas sei também que com o esforço de adaptação e a abnegação de todos e de todas foi possível superar os desafios e concretizar os objetivos pretendidos nestes dois últimos anos letivos.

A educação militar é valiosa por muitas razões. Desde logo porque fornece um quadro intelectual fundamental para o

sucesso no campo de batalha. Mas este campo é hoje muito diferente do das gerações que vos precederam. As grandes guerras convencionais são hoje menos prováveis do que há algumas décadas, mas em seu lugar proliferam múltiplas outras ameaças à nossa sociedade e à nossa segurança.

Vivemos atualmente um crescendo de competição entre grandes potências e ainda não é certo qual o sistema de poder que daqui irá emergir. Para Portugal, é fundamental garantir que esta competição se traduza na melhoria da ordem global atual, assente na Carta das Nações Unidas que consagrou como princípio fundamental a rejeição da agressão armada, salvaguardando o direito à legítima defesa e à segurança coletiva. Estes, são portanto princípios que para Portugal é fundamental concretizar e defender.



Contamos, assim, convosco, com o vosso empenho, lealdade e dedicação, para continuarmos a defender os nossos valores, a promover a credibilidade externa do Estado português, e a ajudar os nossos parceiros, na NATO, nas Nações Unidas, na União Europeia ou na CPLP.

A Espada formaliza a vossa aptidão para exercer a responsabilidade do comando de homens e mulheres em todos os cargos e missões que vos sejam exigidos. A forma como exercerem esta responsabilidade, e o vosso empenho e compromisso serão essenciais para dar continuidade ao trabalho de excelência dos militares portugueses em missões nacionais e no mundo, e para honrar a reputação que nestas missões as nossas mulheres e os nossos homens sempre têm granjeado.

No combate à pandemia, a formação militar manifestou o seu elevado valor na ação da Defesa nacional. Dando continuidade ao longo histórico das Forças Armadas no apoio às populações, o Exército teve neste combate um papel de excecional relevo, de que são exemplos:

- o contributo do Laboratório Militar em apoio ao serviço nacional de saúde,
- o empenhamento de meios NRBQ na desinfeção de lares,
- a distribuição de centenas de milhar de refeições a pessoas sem abrigo na região de Lisboa,
- o cuidado hospitalar no Centro de Apoio Militar,
- as estruturas de retaguarda de Évora e Coimbra,
- as mais de 2200 ações de formação em Estruturas Residenciais para Idosos,

- e a participação na Task Force da Vacinação.

Esta experiência, como tantas outras antes, vem apenas confirmar que o investimento nas Forças Armadas, na sua formação e educação, é realmente um seguro contra todos os riscos. A formação que vos foi proporcionada pela Academia Militar faz de vós uma elite de militares altamente qualificados, com competências e capacidades diferenciadas, e orientados para ler o ambiente operacional e comandar em situações complexas e de elevado risco, como uma guerra ou pandemia.

Missões de resposta a emergências complexas serão, infelizmente, cada vez mais frequentes num contexto de crise climática que, dizem-nos os especialistas e parecem confirmar os factos, irá multiplicar a ocorrência e intensidade de

catástrofes naturais em grande escala. Temos de estar preparados para estas missões, que exigirão uma resposta essencialmente conjunta e integrada das Forças Armadas.

Por isso incorporámos já estas lições na importante reforma legislativa que foi aprovada este verão. Ela visa precisamente reforçar as estruturas de comando conjunto das Forças Armadas e a sua capacidade de resposta operacional. Maximizar o produto operacional é aquilo que mais importa às Forças Armadas, sempre empenhadas em melhor servir Portugal e os Portugueses.

Quero deixar uma palavra de particular apreço pela continuada presença de mulheres nos vários cursos da Academia Militar, que assim demonstram que ser militar é também uma escolha para mulheres. Espero que o vosso

exemplo tenha um efeito multiplicador, que é vital para o futuro das nossas Forças Armadas.

Quero também saudar os dois novos oficiais de Cabo Verde que nos honram com a sua presença na Academia Militar. A vossa integração neste grupo merece-nos grande apreço, e é um importante sinal dos laços de cooperação estreitos que Portugal mantém com o vosso país e com os países de língua portuguesa. O Prémio que hoje aqui atribuímos visa precisamente estimular o vosso trabalho nesta instituição, e a continuação da vossa presença no futuro.

Jovens oficiais do quadro permanente do Exército,

É uma enorme honra e privilégio, em nome do Governo português, dar-vos hoje as boas vindas à família militar, à qual

estarão ligados toda a vossa vida. Desejo-vos as maiores felicidades e um percurso que honre e dignifique as Forças Armadas e o nome de Portugal.